

“SE ERREI FOI PELO SENADO”

ACM AFIRMA QUE DECIDIU OMITIR A VIOLAÇÃO DO PAINEL PARA PRESERVAR INSTITUIÇÃO



Quanto ao telefonema da D. Regina, Arruda dizia que ela estava em estado de nervos, assim e assado. Eu não lhe dei uma palavra de solidariedade. Eu disse: você é uma boa funcionária e, conseqüentemente, uma falha ou outra que você tenha tido poderá ser examinada depois, ser relevada ou coisa que o valha. Dei uma palavra de conforto, mas não de solidariedade a uma pessoa que era minha auxiliar, por quem tinha respeito e tenho pelas suas qualidades. Inclusive V. Exª, no correr disso aqui, vai ver que, se eu tivesse alguma coisa com o painel — ela mesma disse no seu depoimento, V. Exª pode se lembrar disso —, eu estava em Miami e lhe telefonei para dar solidariedade quando ela foi demitida. Mas não foi só isso, eu questioneei D. Regina: “Regina, estão falando no problema do contrato da Kopp *empresa que instalou e fazia manutenção do painel eletrônico do Senado*”, que você anulou ou que você tirou, para colocar a Panavideo. Qual é a explicação que você tem que me dar para isso? Ela me disse: “A Kopp infringiu 14 cláusulas do contrato, e estava o painel funcionando muito precariamente. Eu achei que devia mudar para a Panavideo, que já estava trabalhando no Senado. Mudei sem licitação”. Mas abri posteriormente uma licitação, onde ela me disse que a Kopp não pôde entrar por determinados motivos. Eu então lhe disse: Então você arranje... Por que não entrou? Ela disse: Vou anular. E anulei a licitação para dar uma oportunidade de a Kopp entrar e se fazer um novo julgamento. A Kopp entrou, e está aí para ser julgada pela Mesa atual, penso eu, porque não foi julgado ainda no meu tempo. Vai ser julgada agora a presença da Kopp ou não. Agora, ela disse que colocou a Panavideo por uma questão também de economia, que só custava R\$ 5 mil. Se isso é certo ou errado, eu não sei. Um dos encontros da Drª Regina comigo — e quero logo adiantar, porque na certa vai surgir essa pergunta — foi para que eu pudesse evitar, com a nova Mesa que tiver sido eleita naquela época, a ida de um funcionário que, se não me engano, se chama Nilson, que era chefe de gabinete do Luiz Estevão e que estava cotado para ser diretor do Prodasen. Ela me falou isso, e eu disse: Olha, é difícil, não posso falar isso, mas, se eu puder, dou uma palavra ao Carlos Wilson (1º secretário da Mesa) para mostrar da inconveniência desse nome. Ela sugeriu determinado nome, que não foi nomeado, e foi nomeado outro diretor, que é o Dr. Kleber.

JEFFERSON PÉRES

Vossa Excelência sabe que estou interessado apenas na verdade. Esta conversa sua com o senador Arruda em seu gabinete a respeito da vulnerabilidade do painel: o senador Arruda já havia manifestado, ou manifestou, ao senador Dutra (José Eduardo, do PT) a possibilidade do painel ser violado. Ele comentou isso com Vossa Excelência, em seu gabinete, segundo relato dele. Foi isso? Antes da votação?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não. O que se falava muito antes da votação era que o senador Luiz Estevão tinha elementos no Prodasen para fazer modificações da votação. Isso o senador Arruda tocou, mas não teve autorização minha para procurar ninguém. É possível que ele tenha tratado com a dr. Regina.

JEFFERSON PÉRES

Vossa Excelência não deu nenhuma incumbência ao senador.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não dei nenhuma incumbência. Nem mesmo para saber coisa alguma.

JEFFERSON PÉRES

Vossa Excelência não ficou preocupado com essa possibilidade? Não pensou na diretora do Prodasen para indagar a respeito disso?



ACM E REGINA, EM SOLENIDADE NO DIA 23 DE FEVEREIRO: ELOGIOS E ALFINETADAS PARA A EX-ASSESSORA

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Confesso que não porque eu tinha uma confiança e tenho muito grande na dr. Regina, tenho uma confiança absoluta. Sabia que ela jamais iria atender...

JEFFERSON PÉRES

Não, mas para ela dizer se, tecnicamente, era possível? Ela ou outros técnicos do Prodasen? Vossa Excelência não teve essa....

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não tratei disto com ela. Sinceramente não tratei.

JEFFERSON PÉRES

Então o senador Arruda saiu de seu gabinete sem incumbência.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Incumbência zero.

JEFFERSON PÉRES

Mas o senhor não sabia que ele ia falar com a dr. Regina a respeito desse assunto? Este ponto está claro em seu depoimento.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Está claro ele pode ter admitido que o Luiz Estevão estaria atuando no sentido de violar, mais isso evidentemente não me passava pela cabeça.

JEFFERSON PÉRES

Então me desculpe insistir um pouco na pergunta do senador Saturnino (referência à pergunta do senador Roberto Saturnino, que queria saber a razão pela qual ACM não questionou a atitude do senador Arruda ao lhe entregar a lista) porque isto é que está me deixando intrigado. Vossa excelência, presidente do Senado, homem cioso de sua autoridade, não veja crítica nisso, não é uma constatação, Vossa excelência é um homem cioso de sua autoridade e sabe exercê-la. De repente, depois da votação, chega o senador Arruda em seu gabinete com uma coisa estardalhaçada. Ele estava comunicando ao presidente do Senado que, à sua revelia, procurara a chefe de um órgão do Senado, pessoa subordinada a Vossa Excelência, pedir, determinara a ela que cometesse um ato ilícito tão grave que Vossa Excelência achou que não devia trazer a público pelas consequências, e aí, à sua revelia, o senador Arruda fez isso, a funcionária obedeceu e Vossa Excelência — isso me deixa

perplexo — Vossa excelência não vê o senador Arruda indignado por ter feito aquela irresponsabilidade. Eu leio o depoimento do senador Arruda nesse trecho: “Guardei a lista num envelope em seguida fui ao gabinete do presidente Antonio Carlos. Sua Excelência olhou com atenção, conferiu voto a voto. Em seguida, e juntos, fizemos alguns comentários, estávamos sozinhos na sala. Ele pediu que ligasse à dr. Regina e de fato agradei a ela o envio da lista.” Vossa Excelência não reverberou o senador Arruda por aquele ato?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Eu posso ter dito a ele que aquilo não deveria ter sido feito, agora eu não ia expor o senador Arruda um escândalo desse tipo. Talvez Vossa Excelência fizesse, eu reconheço. Mas eu não fiz. Se eu errei — tenho a impressão de que se errei — errei para evitar um mal maior para o Senado. Eu não sei se Vossa Excelência no meu caso não teria procedido como eu, talvez não, mas eu não quero dizer a Vossa Excelência que cheguei a agredir o senador Arruda, que xinguei isso aquilo e aquilo outro.

JEFFERSON PÉRES

Vossa Excelência não quis levar o caso adiante.(...)Vossa Excelência não ficou chocado e não disse ao Arruda assim nestes termos: por que é que você fez isso? Vossa Excelência não reagiu dessa maneira ao tomar conhecimento de que ele agiu à sua revelia? Mandar um funcionário de Senado praticar um crime de tamanha consequência, Vossa Excelência não ficou realmente indignado com o senador Arruda porque era de expulsá-lo do gabinete senador, a minha reação seria essa.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Eu não o expulsei apenas...

JEFFERSON PÉRES

Eu não estou dizendo que fizesse isso, estou dizendo que a coisa é tão grave que dava vontade de fazer isso.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Talvez eu tivesse feito isso e fosse o mais certo, agora a consequência disso seria muito maior posteriormente, porque expulsar o senador, botar para fora o senador que fez isso e depois vai acreditar que esta votação vai ter validade, ou que não vai pelo menos ser suspeita de inválida aí Vossa Excelência sabe que haveria a suspensão.

JEFFERSON PÉRES

Vossa Excelência evidentemente dirá isso na frente do Arruda aqui?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Direi, quando for conveniente.

JEFFERSON PÉRES

O encontro de uma pessoa de sua amizade com a dr. Regina. Foi ela que pediu o encontro?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Foi.

JEFFERSON PÉRES

Vossa Excelência que sugeriu a ela?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Eu sugeri para ela ir ao meu gabinete. Era, se não me engano, março. Já havia outra mesa. Ela não quis dizendo não só que tinha repórteres por lá como também o pessoal da nova mesa que ia tomar conhecimento da presença lá e que não seria bom para ela. O que ela me falou foi o seguinte: está havendo muita perseguição no Prodasen, todos querem ver coisas, o senhor sabe que eu sou uma pessoa honesta mas ficam procurando coisas que podem parecer desonestidade e meu nome vai ficar mal nesse assunto. O que é que o senhor pode fazer nesse assunto? Não posso fazer mais nada, não tenho nenhum direito de pedir nada ao senador Jader Barbalho na mesa dele.

JEFFERSON PÉRES

A partir do momento que Vossa Excelência recebeu a lista, Vossa Excelência se encontrou com a dr. Regina? Ela foi ao seu gabinete para tratar de outros assuntos?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não.

JEFFERSON PÉRES

Nunca mais?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Demorou talvez meses.

JEFFERSON PÉRES

E no primeiro encontro que houve depois disso, Vossa Excelência nunca a interpelou? Nesses termos porque a senhora praticou aquele ato determinado pelo senador Arruda? Vossa Excelência não teve essa curiosidade de saber?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não porque ela nunca me dissera que o meu nome foi usado.

JEFFERSON PÉRES

Sim então porque ela fez isso? Porque recebeu ordem de um senador e não procurou saber com o presidente do Senado se aquilo era certo ou errado? Bem, ela sabia que era errado, mas se ela deveria ou não fazê-lo mesmo que ele tivesse usado seu nome? Vossa Excelência não achou estranho que mesmo o senador Arruda não tendo usado seu nome, Vossa Excelência não estranhou que a chefe de um setor do Senado recebesse ordem com pedido de um senador, pratica o ilícito, Vossa Excelência não tem curiosidade de saber com ela por que você fez isso?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Evidentemente que conversamos sobre esse assunto. Eu pude fazer alguma admoestação, mas não quis demiti-la. Sinceramente não quis demiti-la porque a achava uma funcionária altamente competente.

JEFFERSON PÉRES

Senador Antonio Carlos, na gravação da conversa com os procuradores (Em fevereiro, Antonio Carlos Magalhães se reuniu com Guilherme Schell, Eliana Torelly e Luiz Francisco Souza para comentar sobre denúncias de corrupção feitas por ele no Senado) os três Procuradores, está bastante claro e audível que Vossa Excelência disse: “A senadora Heloísa Helena votou nele”. “Votou nele” subentende-se votou a favor, votou contra a cassação.

JEFFERSON PÉRES

Senador, na gravação da conversa com os procuradores, que o técnico da Unicamp colocou ali, está bastante claro, audível, quando V. Exª disse, e não há dúvida nenhuma, eu ouvi, botei o fone, “a senadora Heloísa Helena votou nele”. Votou nele subentende-se: votou conta a cassação, ou não. O que V. Exª quis dizer com isso?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

O senhor ouviu a degravação?

JEFFERSON PÉRES

Vi aqui.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não viu que faltavam palavras, não, posteriormente?

JEFFERSON PÉRES

Sim, sim. Qual seria a frase completa? O que V. Exª quis dizer com ...?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Eu quis dizer o seguinte: estão dizendo isto.

JEFFERSON PÉRES

Estão dizendo que a senadora Heloísa Helena votou nele. Embora tenha, a seguir, a...

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Como entra, sem nenhuma razão de ser, uma frase eu dizendo no nome do Sr. Renan Calheiros que eu não toquei lá, como também surgiu que toquei casos de Tocantins, e não surgiu lá. Tudo isso foi forjado, no início, pelo procurador Luiz Francisco, cujas contradições estão aqui em todos os jornais da época. E faço questão que o Relator tenha, para poder ver a atuação do Sr. Luiz Francisco contraditória em todos os sentidos. Estão aqui todas. Se os senhores quiserem, eu leio, mas vai levar muito tempo. Todas. Ele dizendo uma coisa e dizendo outra, porque ele havia fabricado para a Isto É uma coisa que não existia, porque não tinha sequer a gravação, e depois ele teve que arranjar um meio de tentar comprovar que ele dissera uma verdade a uma revista, quando, na realidade, ele tinha mentido. Até porque já colocaram a revista, antes do depoimento, em condições de fazer a gravação.

